

Assembléia pode reunir plenário paralelamente à Sistematização

Foto de Gilberto Alves



O Líder na Câmara, Luiz Henrique (à esquerda), na reunião com Ulysses

BRASÍLIA — Pressionado pelos principais líderes do PMDB, o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, passou a admitir ontem a realização de sessões paralelas da Comissão da Sistematização e do plenário da Constituinte, para adiantar o trabalho de votação, prejudicado, principalmente, pela elevado número de emendas ao substitutivo do Relator. Mas Ulysses vai reunir os líderes de todos os partidos ainda esta semana para tomar uma decisão final sobre o problema, agravado por iniciativa da própria Comissão, que está trabalhando em apenas um turno e não realizou sessão no domingo nem no feriado de segunda-feira.

Estiveram com Ulysses, no horário do almoço, os Líderes do PMDB na Constituinte, Euclides Scalco (PR); no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP); e na Câmara, Luiz Henrique (SC); o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA); e o Senador José Richa (PMDB-PR). Eles defenderam com firmeza a tese do trabalho simultâneo da Sistematização e do plenário, além de outros mecanismos capazes de acelerar o processo de votação, como o sistema eletrônico e a redução dos destaques e dos oradores por destaques.

Todos entendem que, se continuar no mesmo ritmo, o trabalho da Sistematização levará ainda dois ou três meses. Pela nova fórmula, assim que for concluída a votação de um título na Sistematização, terá início imediatamente a votação no plenário, em horário diferente. A Comissão poderá funcionar de manhã e de tarde, e o plenário de noite. A votação na Sistematização poderá continuar demorada, mas o trabalho de plenário será antecipado, impedindo o atraso na promulgação da Carta.

— O doutor Ulysses acha que deve vir a plenário um trabalho completo. Mas hoje não demonstrou o mesmo e ficou de fazer uma reunião com os líderes de todos os partidos para decidir — informou Sant'Anna.

Os líderes do PMDB propuseram a redução dos oradores de quatro para dois (um contra e um a favor do destaque), além de um trabalho junto às lideranças para reduzir o número de destaques. Foram informados que na sexta-feira será ativado o sistema eletrônico de votação, que eliminará as longas chamadas nominiais.

O segundo Vice-Presidente da Mesa, Brandão Monteiro (PDT-RJ), disse que este sistema não foi acionado antes porque a firma alemã responsável pela sua instalação cobrou CZ\$ 3,5 milhões para elaborar um programa de computador apropriado à Comissão. Depois de uma negociação, Ulysses baixou o preço para CZ\$

2,5 milhões, acertando o serviço.

A preocupação com a morosidade da votação não é apenas das lideranças do PMDB. O Secretário Geral do PFL, Deputado Saulo Queiroz (MS), está apreensivo:

— Estamos diante de um impasse que pode provocar um descrédito ou desgaste da própria Constituinte. Temos que encontrar uma solução rapidamente porque, neste ritmo, o trabalho da Sistematização levará 250 dias. É uma loucura.

O Líder do PT, Luis Inácio Lula da Silva (SP), concorda em relação ao prazo. Ele prevê um período de seis meses para a conclusão da votação na Sistematização. Mas discorda em relação ao desgaste da Constituinte:

— Isto é plantado pelo Poder Executivo e pelos empresários, que estão insatisfeitos com os resultados das votações — afirmou.

Lula aceita a proposta do trabalho paralelo do plenário com a Sistematização. Neste aspecto, tem o apoio do Líder do PCB, Roberto Freire (PE), mas Saulo Queiroz é radicalmente contra, por entender que esta fórmula vai atrasar ainda mais o trabalho da Sistematização.

O Senador José Fogaça (PMDB-RS), relator adjunto da Sistematização, também acha a fórmula inviável. Ele defende a redução do número de destaques, através de uma decisão do conjunto da Constituinte, como única forma capaz de reduzir o prazo de votação. Pela sua proposta, cada partido teria o direito de apresentar um número de destaques correspondente ao número de constituintes. Carlos Sant'Anna é outro que acha fundamental reduzir os destaques:

— Precisamos ter coragem para tomar esta decisão. Talvez a saída seja limitar aos membros da Sistematização a apresentação de destaques.

Simon: 'É preciso sair do impasse'

PORTO ALEGRE — O Governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, alertou ontem estar "sentindo no ar" que, sem um esforço de todos para a Constituinte desempenhar sua tarefa, a nova Constituição poderá chegar a não se promulgada. Simon lembrou que isso ocorreu em 1823, no Primeiro Império, quando a Assembléia se reuniu, mas a Carta não foi promulgada. Por isso, sua orientação pessoal é no sentido de que esse esforço seja de todos:

— A começar pelo Presidente da República e por nós, os Governadores, todos temos que fazer uma força muito grande para entender que nada é mais importante do que sairmos do impasse em que estamos vivendo. Isto significa deixarmos que a Constituinte trabalhe com a tranquilidade necessária para promulgar uma Constituição, que não será aquela que eu quero, a que cada brasileiro quer, mas a possível.

Segundo Simon, é preciso que todos se esforcem para não criar qualquer tipo de incidente. Ressaltou que, neste sentido, o PFL errou, pois não havia momento "mais inoportuno e mais infeliz" para romper a Aliança Democrática. Demonstrando estar muito irritado com as ocupações de terras ocorridas ontem no Estado, afirmou-se revoltado "com cidadãos que estão a invadir propriedades quando deveriam estar voltados para Brasília". Acusou os colonos de servirem à UDR e advertiu: "Tudo que perturba a vida nacional conturba a Constituinte".